

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alyne Franco Gusmão

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Juliana Ferraz Telles

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Roseli Silva Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Denise Aparecida Brito Barreto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente estudo se apropria da psicomotricidade e a sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem na construção da leitura e da escrita, examinando a relação do movimento corporal como uma ação importante nesse processo, reconhecendo a criança como um todo, sem fragmentar corpo e mente. Atualmente é notável o aumento de pesquisas com ênfase no processo de Alfabetização na perspectiva do Letramento. Diante disso, faz-se necessário compreender a alfabetização e o letramento, individualmente, para que a partir dessa compreensão, o professor possa se apropriar de ambos os processos como indissociáveis na prática pedagógica e buscar as diversas possibilidades de uma aprendizagem significativa dos seus alunos. Considera-se pertinente a atenção às discussões que colocam em pauta relacionadas ao trabalho psicomotor como de extrema relevância para o processo de alfabetização. Destaca-se, ainda, que a psicomotricidade possibilita a construção de habilidades para a alfabetização, constituindo, também, como ação preventiva, onde a sua prática educativa tem apresentado um papel importante na educação da criança em seu meio escolar, apesar de ser ainda uma coadjuvante das aprendizagens escolares. Partindo deste princípio, surge a importância de se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre psicomotricidade para demonstrar a sua contribuição para a alfabetização e para o letramento.

Palavras chave: Alfabetização. Letramento. Psicomotricidade.

Introdução

Este artigo apresenta reflexões acerca da importância da psicomotricidade e a sua contribuição na Alfabetização e Letramento da criança, como peça fundamental para a prevenção de futuras dificuldades de aprendizagem, partindo da explicação dos conceitos básicos da psicomotricidade, interpretando sua importância na prática psicomotora; estabelecendo a importância das atividades motoras na educação, onde elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças; e descrevendo a psicomotricidade como instrumento que auxilia e promove preventivamente as situações de dificuldades no processo de aquisição da leitura.

Por essa razão, considera-se pertinente a atenção às discussões que se colocam em pauta nos cotidianos escolares acerca da psicomotricidade, que unida aos elementos cognitivos, favorece o desenvolvimento pleno da criança, pois as suas atividades educacionais trabalham questões importantes para o desenvolvimento do letramento das crianças em processo de alfabetização. Essas considerações nos permitem refletir que se não houver um trabalho com o processo psicomotor bem realizado na Educação Infantil os reflexos negativos incidirão no processo de aquisição da leitura e escrita no Ensino Fundamental.

Acreditando que pode existir uma melhoria nas condições de ensino é que se pretendeu realizar essa pesquisa de cunho bibliográfico sobre a importância da psicomotricidade para a alfabetização e o letramento. É importante que o professor saiba que um trabalho corporal eficiente e frequente proporcionará às crianças uma maior condição para o seu desenvolvimento escolar futuro.

O objetivo da educação pelo movimento, a psicomotricidade, é de conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa, auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

Quando se fala em trabalho psicomotor faz-se logo a sua relação com a vivência corporal e a linguagem simbólica, pois a psicomotricidade permite à criança viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo, constituindo o corpo e o movimento como alicerces para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente o seu sucesso escolar.

Segundo os teóricos Le Boulch (1992), Oliveira (2008) e Ajuriaguerra (1988), fazem parte da educação psicomotora, o desenvolvimento de capacidades como o esquema corporal, lateralidade, reversibilidade, equilíbrio, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, imagem corporal, noção de espaço temporal, onde todos esses aspectos tornam a psicomotricidade como ação fundamental para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, físico e social da criança.

Psicomotricidade

O termo psicomotricidade foi criado por Dupré, em 1909, para descrever a ciência que estuda a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade. Seu conceito é muito amplo e diversificado devido às diferentes técnicas que podem ser aplicadas. Mas podemos entender a Psicomotricidade como uma ciência que estuda o ser humano através da sua motricidade em relação aos aspectos mentais, considerando o movimento como a única forma de expressão e o primeiro instrumento do psiquismo (FONSECA, 1995, p. 9).

A abordagem psicomotora propõe uma visão total do homem e interage com as suas funções cognitivas, motoras e emocionais, e pensa o homem em sua interação em um contexto psicossocial. Como afirma Ajuriaguerra (1988) a Psicomotricidade se conceitua como ciência da Saúde e da Educação, pois, ela visa à representação e a expressão motora através da utilização psíquica e mental do indivíduo.

Para Sánchez (2003) um dos aspectos mais significativos na concepção da educação infantil, nesses últimos anos, é o de reconhecer a criança como sujeito desde o momento do nascimento, atribuindo-lhe uma identidade própria, prestando atenção à sua realidade e ao direito de receber cuidados adequados às suas necessidades básicas.

Segundo Papalia (2000), no seu livro *Desenvolvimento Humano*, não é preciso ensinar habilidades motoras básicas aos bebês, como agarrar, engatinhar e andar, elas precisam de espaço para se movimentar e liberdade para descobrir o que podem fazer. Os bebês não param de surpreender, quando o sistema nervoso central, os músculos e os ossos estão suficientes maduros e o ambiente oferece oportunidades adequadas. O desenvolvimento motor, independente de como ele é explicado, caracteriza-se por uma série definida de “marcos”: realizações que a criança conquista antes de partir para outras mais difíceis.

Desse modo, a psicomotricidade trata de um lugar da expressividade motora, onde a criança será ouvida e reconhecida em sua maneira de ser original e singular no mundo; lugar de comunicação verbal e não verbal; lugar de construções simbólicas; lugar onde ela poderá se projetar num espaço acolhedor e seguro.

Existem diversas temáticas da psicomotricidade que podem ser abordadas, a exemplo da formação da imagem corporal e dos distúrbios psicomotores; porém, pode-se refletir sobre os rumos mais gerais que a Educação Psicomotora tende a assumir, uma vez que a educação não se restringe somente ao saber escolar. A Educação Psicomotora vem para auxiliar o aperfeiçoamento específico da motricidade.

Existem dois tipos de intervenção em psicomotricidade: a terapêutica e a educativa. No segundo âmbito, fala-se em educação psicomotora, a qual tem um caráter eminentemente preventivo, facilitador do desenvolvimento do sujeito, em geral, aplicada às crianças em situação escolar, buscando desenvolver na criança o movimento, sempre através da ação espontânea ou organizada, onde ela será beneficiada na sua integração em relação com o outro e com o meio de modo geral.

Le Boulch (1987) afirma sobre o valor da escola na utilização de métodos pedagógicos renovados para ajudar a criança a desenvolver-se e preparando-se para a vida. Nessa perspectiva vários são os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor de crianças na

infância. Entre eles se destacam o papel do professor e o ambiente, que juntos proporcionam oportunidades de praticar habilidades motoras com estímulos adequados. O desenvolvimento das capacidades de pensar, dirigir a sua atenção, se conhecer e aos objetos, aprender a ler, tudo isso ocorre na interação social da criança com os outros.

É muito importante que o professor do 1º ano tenha conhecimento de que a criança atua no mundo por meio de seus movimentos, e que as experiências precoces são de grande importância, pois criam a base para o indivíduo desenvolver sua independência e autonomia corporal e sua maturidade sócio emocional, já que ao experimentar diferentes situações, a criança sempre se encontra em relação com o outro ou com o espaço ou com o objeto, trocando conteúdos entre seu “eu” e o outro.

A educação precisa ampliar horizontes, estimulando a criatividade, construindo valores, motivar e despertar a curiosidade; desenvolver habilidades e competências; solidificando o alicerce para formar sujeitos que convivam bem em sociedade. Este é o caminho para o desenvolvimento de um ser humano mais completo, que é valorizado em suas emoções, habilidades e conhecimentos.

A partir, principalmente das propostas de Wallon, Piaget e Vygotsky e revitalizadas por Bruner, a questão da aprendizagem tem evoluído de modo significativo nas teorias modernas e pós-modernas, existindo, hoje farto reconhecimento de que o fenômeno da aprendizagem é intrinsecamente reconstrutivo, no sentido preciso de que é marcado pelo aperfeiçoamento das condições do saber pensar e mostrando ao educador como e quando intervir.

Considerando a subjetividade como uma característica da experiência humana que toma formas tanto no individual quanto no social, as suas configurações subjetivas se integram de forma inseparável a unidade do simbólico-emocional. Sendo assim, pode-se analisar o caráter subjetivo da aprendizagem escolar, bem como questionar a relação entre os elementos do afetivo, cognitivo e motor.

Vygotsky (1991) destacou a importância da interação social para a compreensão do desenvolvimento cognitivo. Ele enfatizou que o desenvolvimento da aprendizagem na criança ocorre num ambiente social e nas interações que ela estabelece com os outros em casa, com os pais, com o professor, com as outras crianças, na escola, na brincadeira.

Para Piaget (1988) e Vygotsky (1991) existe uma relação entre a psicomotricidade e a aprendizagem, pois o biológico, o emocional, o cognitivo e o motor estão presentes no ato de aprender. Portanto, a educação psicomotora pode se constituir como um meio de prevenção adequado para compensar a multiplicidade de dificuldade de aprendizagem e ser usada de forma adequada no momento certo e com as técnicas apropriadas.

Uma forma de expressão da individualidade pode ser percebida por meio do corpo onde a criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam, tendo, assim, maior habilidade para se diferenciar, como também para sentir diferenças. Desta forma, a criança passa a se diferenciar com relação aos objetos que estão ao seu redor, passando a experimentá-los.

Le Boulch (1987) define a função de interiorização como a possibilidade de deslocar sua atenção do meio ambiente para seu próprio corpo a fim de levar à tomada de consciência. Uma criança se desenvolve com a interação de seu corpo com os objetos de seu ambiente, com o convívio com as pessoas e com o mundo aonde vai estabelecendo suas relações afetivas e também emocionais, tornando-se o corpo a sua maneira de ser.

A Psicomotricidade pode ser praticada desde a mais tenra idade, sendo conduzida com perseverança, permitirá a formação correta das estruturas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, principalmente aquelas ligadas às aquisições de leitura e escrita, estruturas estas difíceis de serem corrigidas quando trabalhadas de forma incorreta ou não trabalhadas em tempo hábil.

As experiências do corpo e do movimento aumentam as experiências cognitivas por serem a base da percepção e das sensações motoras. Desta forma, é de suma importância ter conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e suas relações com atividades motoras ligadas ao desenvolvimento da aprendizagem da leitura.

Segundo Papalia (2000), o desenvolvimento humano na dimensão física é representado pelas mudanças no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. Por outro lado, as mudanças na capacidade mental como memória, pensamento, linguagem, raciocínio estão ligadas ao desenvolvimento cognitivo dos seres humanos. Já as mudanças no agir, no sentir, a forma de se comportar, estão relacionadas ao desenvolvimento psicossocial.

Seja qual for a faixa etária do indivíduo, no processo cognitivo, estará sempre ligada a uma função intelectual muito importante como a percepção, que é a capacidade de receber e interpretar os estímulos do mundo exterior e do próprio corpo. Desta forma, quanto maior o desenvolvimento das habilidades perceptivas, maior será a capacidade de tornar efetiva a aprendizagem.

Segundo Fonseca (1995) todo processo de aprendizagem escolar está diretamente relacionado com a coordenação motora e com o controle muscular, quando não aprimorados resultam numa inconsistência na elaboração do esquema corporal causando na criança, movimentos descoordenados e lentidão ao realizar atividades do seu cotidiano. A criança não conseguirá distinguir entre esquerda e direita e apresentará dificuldade em reconhecer a ordem

da escrita em um quadro se não fizer atividades psicomotoras específicas para o desenvolvimento dessas habilidades.

Defontaine (1980, vol. 3) compara a imagem corporal a um conhecimento “geográfico” que uma criança possa ter. Ele diz que é através da interiorização que a criança se torna capaz de se situar. O esquema corporal, para ele, é um conhecimento imediato do corpo estático ou em movimento, e suas relações com as partes do corpo, com o espaço e com os objetos circundantes.

A etapa do corpo vivido, proposta por Le Boulch, é denominada assim pela experiência vivida pela criança, pela exploração do meio, por sua atividade investigadora e incessante. Ela precisa ter suas próprias experiências e não se guiar pelas experiências do adulto, pois é através da sua prática pessoal, da sua exploração que se ajusta, domina, descobre e compreende o meio.

Para Le Boulch (1987) a representação mental do corpo se converte, aos seis anos, em um objeto do espaço que está a base da descentralização, sendo que esta imagem verbalizada e orientada é uma simples imagem reprodutora, estática, constituída pela associação estreita entre os dados visuais e sinestésicas, ou seja, a fase do corpo representado. Assim, é possível à criança não apenas ajustar sua motricidade às condições atuais de seu espaço de vida, mas ainda concluir suas ações em pensamento e programá-las de acordo com modelos mais ou menos completos, correspondendo a um verdadeiro esquema de ação que representa uma função psicomotora essencial.

A psicomotricidade está vinculada ao processo de ensino-aprendizagem a partir da concepção que a criança é livre para vivenciar situações que contribuam no seu desenvolvimento psicomotor. A partir de cada movimento realizado pela criança, é construído um aprendizado significativo, colaborando na construção do processo de alfabetização.

De modo geral, os exercícios de movimento corporal estão associados ao desenvolvimento da aprendizagem, pois o desenvolvimento psicomotor na criança passa por uma série de fases e os movimentos adquiridos em cada uma delas são necessários para a formação do indivíduo.

Algumas dessas aquisições associadas ao desenvolvimento psicomotor está relacionada ao controle dos movimentos das mãos, do visomotora e da face, definido como praxia fina e possibilitará na criança o ato de escrever, desenhar, amarrar o tênis, recortar, colar. A aquisição da praxia global abrange a consciência corporal de forma geral, desenvolvendo habilidades como pular, saltar, dançar, correr e andar.

O desenvolvimento da lateralidade, ou seja, a percepção de que o corpo tem dois lados, facilitará nas aquisições da leitura e da escrita e todos os aspectos ligados a esse processo.

Outras atividades psicomotoras ligadas a noção espacial-temporal, irão desenvolver a ideia de ritmo, de tempos vividos no presente e no passado, de espaço físico da criança em relação ao mundo externo, todas elas bem trabalhadas, contribuirão na aquisição da leitura e escrita.

Letramento e Alfabetização

Entende-se que as discussões voltadas para a alfabetização envolvem a aquisição da leitura e da escrita pelo indivíduo, pois, a partir desta competência, podemos considerar que houve um processo de alfabetização.

A alfabetização e o letramento são considerados fases importantes da vida do ser humano, pois possibilitam a construção dos pilares do processo de desenvolvimento ao longo da vida. Nesse sentido, a psicomotricidade pode ser entendida como uma ação importante para garantir o sucesso do desenvolvimento e da superação da criança em relação aos diversos obstáculos que possam surgir durante o processo de alfabetização e letramento.

Sendo assim, é de fundamental importância que os professores que mediam a aprendizagem tenham conhecimento de todos os processos psicomotores e como essa prática no dia a dia das crianças, na fase de alfabetização, contribuirá para que elas entrem no mundo do letramento com mais facilidade e segurança.

A leitura se constitui no mundo atual como um dos aspectos básicos para o crescimento intelectual do sujeito. Segundo o dicionário Aurélio (2003), “Leitura é ato, arte ou hábito de ler, aquilo que se lê operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas”. Desta forma, ler não é fácil porque depende de vários aspectos como o desenvolvimento das capacidades cognitivas os conhecimentos empíricos dos alunos dentre outros.

Ler é uma tarefa muito complexa, onde na leitura é que o sujeito pode comunicar de forma igual com o outro. Sendo justamente nos escritos que se desvendam outros hábitos e histórias diferentes, que se compreende, de fato, o sentido da expressão diversidade.

Piaget (1988) deixou a afirmação de que “conhecer não consiste em copiar a realidade, mas atuar sobre ela para transformá-la”. A psicolinguística destaca a importância da relação que se estabelece, por um lado, à atividade motora que se efetua sobre uma realidade física, que tem suas próprias leis, e por outro, à gramática geradora, que permite estruturas que vão tornar possível à comunicação, mediante leis humanas. Em todas as teorias existe um denominador comum que a atividade motora é essencial para aprender.

Soares (2009), afirma que o termo letramento parece ter sido usado pela primeira vez no país no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. O termo letramento pode ser considerado bastante atual no campo da educação brasileira. Como parte de título de livro, o termo apareceu no ano de 1995 nos livros “Os significados do letramento”, organizado por Angela Kleiman e “Alfabetização e Letramento”, de Leda V. Tfouni.

Nesse contexto, surge o termo letramento, uma vez que, durante a década de 80, emergiram várias discussões sobre as altas taxas de repetência e analfabetismo no Brasil. Ao proporem uma nova perspectiva sobre o processo que a criança percorre para aprender a ler e a escrever, com isso, Ferreiro e Teberosky (1985) contribuíram muito para a reflexão sobre a problemática da alfabetização.

Segundo Soares (2003) o termo letramento é fruto da apropriação do processo da escrita e da leitura. É o momento em que o indivíduo se questiona sobre o porquê, o que e quando ler e escrever. Nessa perspectiva,

Letramento é o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita, que implica habilidades várias como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informação e conhecimento, escrevendo e lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (Soares, 2003, p. 92)

Nesse sentido, percebe-se a alfabetização como indissociável do letramento, uma vez que é necessário a apropriação da leitura e escrita para que se efetivem práticas letradas, ou seja, a criança ou adulto, necessariamente, precisam ter o domínio da leitura e escrita e, a partir disso, poderão aplicar os seus conhecimentos no contexto social. Sendo assim, a escola se torna a principal agência de letramento, tendo em vista que é a instituição na qual o estudante terá o maior contato com instrumentos que propiciem um avanço na aprendizagem. Com isso, a psicomotricidade se adequa como um importante instrumento no fazer pedagógico.

De acordo com Tfouni (1997) tanto a Alfabetização quanto o Letramento são resultados da aquisição do processo de leitura e escrita, mas, o que os diferencia é que a alfabetização é um processo individual, ou seja, quando o indivíduo adquire a habilidade ou o domínio sobre as práticas de linguagem. Sendo que o letramento, podemos dizer que é um processo social, ou seja, está relacionado com os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita.

Tfouni(1997) explicita que a necessidade de começar a falar em letramento surgiu da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa

além da alfabetização, e que era mais ampla, e até determinante e para que o letramento possa ser inserido no processo de alfabetização, são necessárias atividades significativas, produtivas e desafiadoras e toda perspectiva de aprendizagem deve ser realizadas a partir do contexto de cada indivíduo, relacionando letramento com o desenvolvimento das sociedades.

Para Tfouni (1997) o conceito de letramento já estaria presente nos estudos de Vygotsky, quando ele dizia que o comportamento humano são processos mentais superiores, tais como o raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas.

Considerações finais

Portanto, de acordo ao mencionado até aqui, compreende-se como de suma importância os estudos acerca da contribuição da psicomotricidade para a alfabetização e letramento, tendo em vista que a construção de determinadas habilidades favorece e, podem atuar, como ações preventivas de possíveis dificuldades no processo de aquisição da leitura e escrita. Nesse sentido, reflexões docentes e as práticas pedagógicas voltadas para a psicomotricidade podem agregar de forma positiva na formação da criança.

Compreende-se a Educação Infantil como etapa inicial do processo de alfabetização e letramento. Sendo assim, nesta fase da vida escolar o professor poderá contribuir e aprimorar habilidades e pré-requisitos para a alfabetização. Nesta fase, o professor através da ludicidade iniciará o processo de letramento e, por conseguinte, o de alfabetização.

Diante disso, vale ressaltar, mais uma vez, a alfabetização e o letramento como processos individuais, porém indissociáveis. Nesse sentido, faz-se necessário considerar o contexto social dos estudantes e, a partir disso, traçar as metas para que haja, de fato, uma aprendizagem significativa, onde o professor, desde a Educação Infantil, possa contribuir para uma das etapas mais temidas e importante, a alfabetização.

O presente artigo evidenciou como o processo de alfabetização, letramento e a psicomotricidade são pertencentes, inseparáveis, conexos e se complementam. A psicomotricidade contribui no processo de aprendizagem e de socialização do aluno no ambiente escolar, contribuindo de forma singular na aquisição da leitura.

Referências Bibliográficas

AJURIAGUERRA, Jean de. **A Escrita Infantil – Evolução e Dificuldades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. Artmed, 2008.

AURELIO, **O mini dicionário da Língua Portuguesa**. 4 edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio 7 impressão – Rio de Janeiro, 2002.

CARVALHO, E. M. R. **Contribuições da teoria Walloniana à educação psicomotora.** Monografia (Especialização em Psicomotricidade- UNIFOR), 1996.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade.** 2 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Trad. Diana M.T.L. et.al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre:

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler.** 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2005.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor - do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MACIEL, L. e NETO, A. S. **Reflexões sobre a formação de professores.**

MARTINS, M.H. **O que é leitura.** São Paulo, Brasiliense, 2006.

NEGRINE, Airton **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade, alternativas pedagógicas.** Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLALLA, G. D. **La Práctica Psicomotriu Educatiiva.** Documento elaborado para o IDE da Universidade Autônoma de Barcelona, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis, Vozes, 2008.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano.** 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz, et all. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa.** Porto Alegre: Artemed, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 1987.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. Nº 5. Jan/Fev/Mar/Abr, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a ressignificação do conceito**. Alfabetização e Cidadania, nº 16, p 9-17, jul, 2003

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VARGAS, Suzana. **Literatura uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: Olympio, 1993.

VEIGA – NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Alyne Franco Gusmão

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista/ BA, Brasil. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/ UESB.

Juliana Ferraz Telles

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista/ BA, Brasil. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB.

Roseli Silva Souza

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista/ BA, Brasil. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas - GELFORPE.

Denise Aparecida Brito Barreto

Pós-doutora em Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Coimbra/Portugal; Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-graduação em Educação/ PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista/BA/Brasil); Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB. E-mail: deniseabrito@gmail.com. Orcid id: [0000-0003-3448-5109](https://orcid.org/0000-0003-3448-5109)